**Relações comerciais do agronegócio catarinense com o mercado internacional**: comparação com o agronegócio nacional

Ian Goetzinger de Oliveira(iangoetzinger@hotmail.com) – estudante da UFSC

Lilian de Pellegrini Elias(lilian.p.elias@ufsc.br), professora da UFSC.

Arlei Luiz Fachinello (arlei.fachinello@ufsc.br), professor da UFSC.

Resumo

A economia brasileira tem o agronegócio em suas raízes, com destaque para o ciclo da cana-de-açúcar e do café. Com o tempo, a maior diversificação, avanços tecnológicos, agregação de valor e exportações de excedentes alçou o país como um grande *player* na produção e exportação de alimentos. O país também é considerado por muitos como o “celeiro do mundo” possuindo uma parcela significativa das terras do planeta para usufruto do agronegócio. Santa Catarina, embora com pequena área territorial, é uma região que se destaca nacionalmente na produção e exportação de diversos produtos do agronegócio. Parcela importante do produto regional é direcionada para o mercado internacional. Ao mesmo tempo que isso representa oportunidades, existem riscos de uma elevada concentração de mercados e de impactos negativos em situações de crise. Esse contexto motivou o presente trabalho, que visa analisar as relações de comércio exterior do agronegócio em Santa Catarina, de forma comparativa ao Brasil. Embora Santa Catarina seja um estado mais industrializado que a média nacional, o agronegócio regional possui uma participação maior do agronegócio em sua economia do que ocorre nacionalmente, assim como dispõe de uma concentração mais expressiva em produtos comercializados tanto internamente, quanto com o exterior. Nos últimos anos o agronegócio vem ganhando espaço na economia catarinense, mas a concentração é cada vez mais elevada em poucos produtos e mercados.

**Palavras-chave:** Agronegócio. Comércio Exterior, Santa Catarina.

Abstract

The Brazilian economy has agribusiness at its roots, with emphasis on the sugarcane and coffee cycle. Over time, greater diversification, technological advances, value addition and surplus exports made the country a major player in the production and export of food. The country is also considered by many to be the “breadbasket of the world”, having more than 25% of the planet's land for the enjoyment of agribusiness. Santa Catarina, although with a small territorial area, is a region that stands out nationally in the production and export of various agribusiness products. An important portion of the regional product is directed to the international market. While this represents opportunities, there are risks of a high concentration of markets and negative impacts in crisis situations. This context motivated the present work, which aims to analyze the foreign trade relations of agribusiness in Santa Catarina, comparatively to Brazil. Although Santa Catarina is a more industrialized state than the national average, regional agribusiness has a larger share than the national one, as well as a more expressive concentration in products sold abroad and in markets. In recent years, agribusiness has been gaining ground in the economy of Santa Catarina, but the concentration is increasingly high in a few products and markets.

**Keywords:** Agribusiness, Foreign Trade, Santa Catarina.

#  INTRODUÇÃO

O agronegócio possui grande relevância na economia brasileira, produzindo e criando empregos, assim como exportando seus excedentes e gerando divisas para o país. Em 2020 atingiu uma participação de 26,6% no Produto Interno Bruto (PIB) nacional, chegando a quase R$ 2 trilhões (CNA, 2021). Segundo o Banco Mundial (2023), o Brasil possui cerca de 5% das terras do mundo disponíveis para exploração do agronegócio. Com um elevado grau tecnológico utilizado nas atividades produtivas, o setor é moderno, eficiente e competitivo internacionalmente.

Para Vieira Filho (2011), investimentos em tecnologia a partir de 1970 fizeram o Brasil deixar de ser um importador de alimentos para se tornar uma potência agrícola, obtendo excelência na pesquisa agropecuária que contribuiu para um crescimento da produtividade total dos fatores, da segurança alimentar e da capacidade exportadora do país. Evidenciando que o agronegócio brasileiro nas últimas décadas estabeleceu um grande crescimento em virtude de um maior emprego de tecnologia e da sua caracterização, ou melhor, da sua especialização como uma nação exportadora de produtos agrícolas.

Esses avanços tecnológicos e competitivos também são observados na economia de Santa Catarina. Mesmo ocupando 1,2% do territorial nacional, o estado possui destaque competitivo em diversos produtos, tais como na produção de cebola, de maçã, de arroz, de trigo, de milho, de soja e de carnes de aves e suína. No comércio exterior, os principais produtos exportados pelo estado são derivados das atividades do agronegócio (FUHR et al., 2021).

Comercializar com outros países é importante, mas quando a dependência é elevada em poucos produtos e parceiros comerciais, esses fluxos podem representar riscos para a economia local. Mudanças de legislação e regras, problemas sanitários, conflitos em regiões importantes para o comércio podem afetar este setor de maneira negativa. Em 2017 a Rússia proibiu a compra de carne bovina e suína do Brasil, após uma suposta descoberta de substâncias proibidas no produto brasileiro (NSC, 2017). Já em 2018 a União Europeia proibiu 20 frigoríficos de exportarem seus produtos para o bloco em virtude de deficiências no controle sanitário. Isso estimulou uma redução da produção avícola e demissões em massa, gerando um impacto negativo em torno de 5% nas exportações do Estado (G1, 2018). Desta maneira, se torna importante entender como o agronegócio de Santa Catarina está vinculado aos fluxos de comércio internacionais com o intuito de auxiliar na tomada de decisões, no desenvolvimento de políticas públicas e investimentos diretos nas cadeias produtivas do agronegócio.

Com base nesse contexto, este trabalho buscou analisar algumas das características do agronegócio e suas relações com o comércio exterior em Santa Catarina no período de 2010 a 2020. Para a sua realização, utilizou-se do método comparativo, com pesquisa exploratória e descritiva, utilizando-se de uma abordagem qualitativa e quantitativa. Conforme destaca Gil (2002), uma pesquisa descritiva tende a caracterizar determinados fenômenos ou estabelecer relações entre variáveis. O trabalho exigiu a coleta de dados no sistema COMEX STAT vinculado ao Ministério da Economia para os dados de comércio exterior catarinense e brasileiro.

Para a definição das cadeias do agronegócio nas exportações e importações, foram utilizados os dados coletados através do COMEX STAT, detalhados pela Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM). Fazendo uso do tradutor de NCM do IBGE estes dados foram agregados em 127 grupos de produtos, e então selecionado aqueles ligados ao agronegócio para a caracterização das cadeias agrícola e pecuária, além dos setores de insumos, agropecuária e indústria. Os setores que compõe cada segmento são definidos na literatura.

# O AGRONEGÓCIO E SUA importância no COMÉRCIO EXTERIOR NO BRASIL

A atividade da agropecuária no início das civilizações era explorada de maneira extrativa, retirando o que a natureza tinha a oferecer. Conforme a sociedade avançou no tempo e nas tecnologias empregadas, visualizou-se uma transformação das propriedades agrícolas, que perderam a característica de autossuficiência, tornando-se mais dependentes de insumos e serviços de terceiros. Estas acabam se especializando em poucas atividades produzindo grandes excedentes. Surge também uma necessidade maior de investimentos, estrutura, serviços e tecnologia que são produzidas fora do ambiente da propriedade rural. Cada pedaço destes segmentos necessários à produção agropecuária torna-se mais importante e especializado, elevando-se o grau de dependência antes e depois do processo produtivo. O termo “agricultura” ou “setor primário” que até então era utilizado para descrever todas as atividades rurais, sejam elas simples ou complexas, acaba por se tornar defasado para explicar as relações percebidas (ARAÚJO, 2007).

O conceito de agronegócio é uma tradução de *agribusiness,* este termo tem sua origem no trabalho dos professores de Harvard, John Davis e Ray Goldberg de 1957 intitulado “*A CONCEPT OF AGRIBUSINESS*”. O agronegócio surge ao ponto em que já não se fazia sentido abordar a agricultura sem considerar outros agentes e atividades que estavam conectados para efetivar a produção, transformação, distribuição e consumo de alimentos, as atividades agrícolas estavam inseridas em uma grande rede de agentes econômicos, que eram responsáveis desde os insumos até a distribuição dos produtos agrícolas (BATALHA, 2013).

Para Miele, Waquil e Schultz (2011), o agronegócio é um processo histórico do desenvolvimento capitalista, que envolve uma modernização da agricultura e seus processos, culminado em integrações, como, por exemplo, o capital financeiro, o crédito rural e a gestão de risco, sendo a conexão entre políticas públicas e interesses privados, o elo para a evolução deste sistema. O agronegócio se forma, portanto, do envolvimento dos segmentos de insumos, produção da própria agropecuária, processamento de produtos e serviços de comercialização e transporte até o consumidor final ou para exportação (CEPEA, 2017). Pode-se entender este conceito de uma forma mais visual na Figura 1. Este conceito de agronegócio não olha para os setores de forma isolada e nem atribui distinção entre as categorias, seja por tamanho ou tecnologia empregada, de produtores rurais e dos demais participantes das cadeias produtivas.

Figura 1 – Fluxograma das cadeias produtivas



Fonte: Adaptado de Fachinello (2016); Cepea/Esalq-USP (2017).

Até meados dos anos 1990, a política de exportações não preconizara a agropecuária brasileira, já no período subsequente, as políticas macroeconômicas, o controle da inflação e o abandono do câmbio fixo, fizeram as exportações do agronegócio crescerem substancialmente e se tornar o principal canal exportador brasileiro. A partir do século XXI, o comércio mundial se intensificou, puxado pelo *boom* das *commodities* e por um aumento na demanda dos países emergentes, o Brasil se beneficiou deste cenário conseguindo ser mais competitivo através de um maior emprego tecnológico e pelo aumento de produtividade. Esse destaque se deu muito por conta dos ajustes macroeconômicos, das novas políticas do setor agrícola, no aumento da tecnologia empregada na produção e ainda com um crescimento do PIB *per capita*. Cerca de 80% da produção agropecuária é utilizado para abastecer o mercado interno, o restante é exportado para mais de 180 países, os grandes parceiros comerciais são a União Europeia, a China, os Estados Unidos, o Japão, a Rússia e a Arábia Saudita (VIEIRA FILHO; FISHLOW, 2017).

Segundo Contini (2014), no âmbito macroeconômico o agronegócio foi extremamente importante para equilibrar as contas externas; uma performance ruim faria com que os choques do mercado global fossem muito mais intensos e consequentemente impactariam de maneira negativa no crescimento econômico. O agronegócio brasileiro se diversificou, agroindústrias nasceram e agregaram valor à produção agropecuária, novos produtos começaram a ser exportados para novos parceiros comerciais. Em 2014, a balança comercial brasileira apresentou um saldo negativo de 4 bilhões de dólares, enquanto a do agronegócio foi superavitário em 80 bilhões de dólares (Gráfico 1) (VIEIRA FILHO; FISHLOW, 2017).

Gráfico 1 – Saldo da balança comercial brasileira total, do agronegócio e dos demais setores de atividade econômica de 1989 a 2015 (US$ bilhões)



Fonte: Vieira Filho; Fishlow (2017)

Os produtos exportados que se destacam no agronegócio brasileiro são os do complexo soja, as carnes, o complexo sucroalcooleiro e produtos florestais, estes juntos representaram em 2016 72,1% do valor exportado, um aumento considerável frente ao ano de 2000, onde representavam 57,3%. O complexo da soja saiu de 20,36% em 2000 para 29,93% em 2016; o setor das carnes de 9,5% para 16,73%; o complexo sucroalcooleiro de 6,01% para 13,36%. No que se refere ao complexo da soja, o crescimento de quase 10 pontos percentuais em participação representou um salto de um valor exportado de US$ 4,19 bilhões em 2000, para US$ 25,42 bilhões em 2016 (BUCHMANN *et al.*, 2021).

O Brasil também é o maior produtor e exportador de suco de laranja, do total de sucos exportados o de laranja representa 95,5%. A indústria já conta com fábricas modernas e avançadas, onde a produção de sucos quase em sua totalidade é destinada ao mercado exterior. O setor de carnes também possui grande relevância, sendo que a bovina manteve a 2ª colocação no *ranking* de 1992 a 2013, e em 2008 alcançou a liderança na exportação de carne.

Para Contini (2014), a economia brasileira tem tido um grau de abertura crescente e principalmente o agronegócio, onde “o grau de abertura total é definido como a relação entre as exportações totais e o valor do PIB e o grau de abertura do agronegócio é a relação entre as exportações do agronegócio e o PIB desse setor”. O grau de abertura total da economia passou de 8,2% para 14% (média de 1991-1995 para 2006-2010) e o do agronegócio passou de 3,4% para 17,5%, evidenciando um crescimento mais rápido das exportações do agronegócio frente às exportações totais.

Entre 1999 e 2008, as taxas de exportações brasileiras foram estimuladas com o crescimento do comércio global, sendo um momento marcado pelo aumento da demanda mundial, especialmente dos países emergentes, e pelo aumento de preços agrícolas. Foi possível observar uma concentração das exportações em produtos para a China, mas o Brasil também conseguiu diversificar os mercados destinatários, o que pode auxiliar a mitigar riscos econômicos em crises internacionais (VIEIRA FILHO; FISHLOW, 2017).

# O COMÉRCIO EXTERIOR DO AGRONEGÓCIO CATARINENSE

Em Santa Catarina o agronegócio tem sido fundamental para a economia do estado e esteve em grande ascensão nos últimos anos, tendência que também se observou no Brasil. Segundo a Tabela 1 entre 2010 e 2020 Santa Catarina exportou em média US$ 8,5 bilhões por ano, e deste valor US$ 5,7 bilhões são referentes ao agronegócio. O estado chegou ao ano de 2020 com uma participação do agronegócio no valor total exportado de 71,7%. O ano em que apresentou o maior valor exportado foi o de 2018 com US$ 9,3 bilhões no total, onde 70,6% (US$ 6,5 bilhões) são referentes apenas ao agronegócio.

Tabela 1 – Exportações de Santa Catarina e Brasil (em US$ milhões).

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Santa Catarina | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 | 2020 | Média |
| Total exportado | 7.554 | 89.69 | 8.866 | 8.660 | 8.963 | 7.640 | 7.591 | 8.507 | 9.272 | 8.952 | 8.128 | **8.464** |
| Agronegócio | 5.039 | 5.923 | 5.834 | 5.667 | 6.000 | 5.107 | 5.063 | 5.666 | 6.545 | 6.311 | 5.826 | **5.726** |
| Participação do agronegócio | 66,7% | 66,0% | 65,8% | 65,4% | 66,9% | 66,8% | 66,7% | 66,6% | 70,6% | 70,5% | 71,7% | **67,6%** |
| Brasil |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |  |
| Total exportado | 200.434 | 253.666 | 239.953 | 232.544 | 220.923 | 186.782 | 179.526 | 214.988 | 231.890 | 221.127 | 209.179 | **217.365** |
| Agronegócio | 80.461 | 99.425 | 99.916 | 104.138 | 100.713 | 91.387 | 87.774 | 99.250 | 104.085 | 99.578 | 103.086 | **97.256** |
| Participação do agronegócio | 40,1% | 39,2% | 41,6% | 44,8% | 45,6% | 48,9% | 48,9% | 46,2% | 44,9% | 45,0% | 49,3% | **45,0%** |
| Participação de Santa Catarina no Brasil |
| Total exportado | 3,8% | 3,5% | 3,7% | 3,7% | 4,1% | 4,1% | 4,2% | 4,0% | 4,0% | 4,0% | 3,9% | **3,9%** |
| Agronegócio | 6,3% | 6,0% | 5,8% | 5,4% | 6,0% | 5,6% | 5,8% | 5,7% | 6,3% | 6,3% | 5,7% | **5,9%** |

Fonte: Elaboração própria com dados do Comex Stat em ME (2022).

O que se observa nesse período é a tendência de crescimento do agronegócio nas exportações do estado, seguindo a tendência nacional. O agronegócio brasileiro fechou em 2020 com uma participação de 49,3% no total exportado pelo país, apresentando crescimento ano após ano, saindo de uma participação de 40,1% em 2010, aumento de 9,2p.p. no período.

Ao observar a participação catarinense no total exportado pelo Brasil e no total do agronegócio exportado, no primeiro temos uma participação média de 3,9% e no segundo 5,9% na última década. Durante o período analisado a participação catarinense no agronegócio do Brasil oscilou entre 6,3% (2010, 2018 e 2019) e 5,4% (2013), apresentando comportamento pouco estável e sem tendências evidentes, terminando no ano de 2020 com uma participação de 5,7%. Apesar do enorme crescimento das exportações de Santa Catarina entre 2010 e 2020, sua participação em relação ao Brasil não sofreu mudanças significativas.

Pelo lado das importações catarinenses, o agronegócio possui uma participação menor do que a apresentada nas exportações, o que acaba por evidenciar a característica exportadora do agronegócio no estado de Santa Catarina. Segundo a Tabela 2 o estado de Santa Catarina importou entre 2010 e 2020 uma média anual de US$14,1 bilhões, enquanto o agronegócio foi responsável por cerca de US$3,6 bilhões, gerando uma participação média de 25,8% no período. No Brasil a participação no agronegócio no total das importações é relativamente menor do que a de Santa Catarina, apresentando no mesmo período uma média de 17,6%. A média das importações totais do Brasil no período foi de US$191,8 bilhões, enquanto a do agronegócio foi de US$ 33,2 bilhões.

Tabela 2 – Importações de Santa Catarina e Brasil (em US$ milhões).

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Santa Catarina | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 | 2020 | Média |
| Total importado | 11.643 | 14.637 | 14.475 | 14.723 | 16.020 | 12.592 | 10.300 | 12.524 | 15.431 | 16.903 | 16.090 | **14.122** |
| Agronegócio | 2.434 | 3.465 | 3.756 | 3.947 | 4.229 | 3.496 | 2.971 | 3.417 | 4.032 | 4.307 | 4.001 | **3.641** |
| Participação do agronegócio | 20,9% | 23,7% | 25,9% | 26,8% | 26,4% | 27,8% | 28,8% | 27,3% | 26,1% | 25,5% | 24,9% | **25,8%** |
| Brasil |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |  |
| Total importado | 183.337 | 227.970 | 225.166 | 241.501 | 230.823 | 173.104 | 139.321 | 158.951 | 185.322 | 185.928 | 158.754 | **191.834** |
| Agronegócio | 27.384 | 34.123 | 34.837 | 37.677 | 37.872 | 31.425 | 29.692 | 31.411 | 33.710 | 34.559 | 32.051 | **33.158** |
| Participação do agronegócio | 14,9% | 15,0% | 15,5% | 15,6% | 16,4% | 18,2% | 21,3% | 19,8% | 18,2% | 18,6% | 20,2% | **17,6%** |
| Participação de Santa Catarina no Brasil |  |
| Total importado | 6,4% | 6,4% | 6,4% | 6,1% | 6,9% | 7,3% | 7,4% | 7,9% | 8,3% | 9,1% | 10,1% | **7,5%** |
| Agronegócio | 8,9% | 10,2% | 10,8% | 10,5% | 11,2% | 11,1% | 10,0% | 10,9% | 12,0% | 12,5% | 12,5% | **10,9%** |

Fonte: Elaboração própria com dados do Comex Stat em ME (2022).

No estado a participação do total importado pelo país foi em média 7,5% entre 2010 e 2020. No caso do agronegócio a participação é um pouco maior, em média 10,9% no mesmo período. Assim, visualiza-se uma participação de Santa Catarina no Brasil maior nas importações do que nas exportações.

Já a balança comercial de Santa Catarina é historicamente negativa em virtude do maior recebimento de insumos industriais nos portos do estado (FIESC, 2022). A Tabela 3 mostra essa tendência, sendo o valor médio do déficit de US$ 5,6 bilhões entre 2010 e 2020. Mas ao analisar a balança comercial do estado referente ao agronegócio, a mesma se torna superavitária. O superávit médio é de US$ 2 bilhões no período, demonstrando a importância da cadeia do agronegócio para o estado, principalmente ao tratarmos do comércio exterior.

O comportamento apresentado por Santa Catarina é distinto do observado no caso do Brasil, que na maioria dos anos apresenta uma balança comercial positiva, sendo negativa apenas em 2013 e 2014. No caso brasileiro ao se olhar para a balança comercial apenas do agronegócio, observamos um saldo continuamente positivo e superior ao encontrado na balança comercial total entre 2010 e 2020. Observa-se na Tabela 3 que o saldo da balança do agronegócio brasileiro (US$ 64,1 bilhões do agronegócio brasileiro) é mais de duas vezes o saldo da balança comercial total (média de US$ 25,5 bilhões).

Tabela 3 – Balança comercial de Santa Catarina e Brasil (em US$ milhões).

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
|  | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 | 2020 | Média |
| Santa Catarina | -4.089 | -5.669 | -5.609 | -6.062 | -7.056 | -4.952 | -2.709 | -4.017 | -6.159 | -7.951 | -7.962 | **-5.658** |
| Brasil | 17.097 | 25.697 | 14.786 | -8.957 | -9.900 | 13.678 | 40.205 | 56.037 | 46.568 | 35.199 | 50.425 | **25.530** |
| Agronegócio de Santa Catarina | 2.605 | 2.458 | 2.078 | 1.720 | 1.771 | 1.612 | 2.093 | 2.249 | 2.513 | 2.004 | 1.825 | **2.084** |
| Agronegócio do Brasil | 53.077 | 65.303 | 65.080 | 66.461 | 62.841 | 59.962 | 58.082 | 67.839 | 70.375 | 65.019 | 71.035 | **64.098** |

Fonte: Elaboração própria com dados do Comex Stat em ME (2022).

### 3.1 Um olhar direcionado às exportações

O fato de as exportações catarinenses do agronegócio serem predominantemente industriais pode ser interpretado como algo positivo, pois trata-se de produtos com maior valor agregado, o que é de extrema relevância para o crescimento e desenvolvimento da economia do estado de Santa Catarina. Porém, observa-se entre 2010 e 2020 um movimento de perda de participação da indústria do agronegócio catarinense e aumento das exportações agropecuárias, conforme se visualiza no Gráfico 2. A indústria saiu de 2010 com uma participação total de 94,8% nas exportações do agronegócio e chegou em 2020 com 85,2%. O movimento da agropecuária foi crescente, saindo de 4,1% em 2010, atingindo 13,0% em 2020. Essa mudança será melhor compreendida mais a frente, quando destacado os produtos da agropecuária que estão ganhando espaço nas exportações.

Já no caso do Brasil a participação da agropecuária tem apresentado um grande crescimento no período, saindo de 26,5% em 2010 para 43,5% em 2020. Em Santa Catarina a agropecuária também cresceu e ganhou participação, mas em 2020 a diferença para a indústria foi de 72,2p.p., um cenário bem diferente do apresentado pelas exportações do agronegócio brasileiro. O fato é que a diferença entre agropecuária e indústria no estado é bem maior do que a apresentada no Brasil.

Gráfico 2 – Participação dos setores no valor total exportado do agronegócio em Santa Catarina e Brasil entre 2010 e 2020

 Fonte: Elaboração própria com dados do Comex Stat em ME (2022).

Este crescimento das exportações do setor agropecuário catarinense muito se explica pelo que se observa no Gráfico 3, que traz os principais produtos exportados pelo agronegócio do estado entre 2010 e 2020. O excelente desempenho da soja elevou a participação da agropecuária nas exportações. A soja se tornou o sexto produto mais exportado entre 2010 e 2020, onde saiu de 2,8% de participação para 11,4%, respectivamente; é o único produto entre os dez mais exportados que não faz parte da indústria. Em 2010 foram exportados cerca de US$ 141 milhões em soja, em 2020 o valor foi quase cinco vezes maior, US$ 667 milhões.

Mesmo diante do grande crescimento da soja, as exportações do agronegócio catarinense são dominadas por produtos processados pela indústria e possuem uma concentração elevada. Apenas os dez produtos principais obtiveram uma participação em 2020 de 92% nas exportações do agronegócio catarinense. Os quatro produtos mais exportados em 2020 tiveram uma participação de 69,1% do total, sendo eles carne de aves (21,5%), carne de suíno (19,2%), produtos de madeira (17,0%) e soja em grão (11,4%). Demonstra-se assim um elevado grau de concentração nas exportações de produtos do agronegócio, apesar da enorme diversidade produtiva que o estado de Santa Catarina possui.

Gráfico 3 – Participação dos principais produtos no valor das exportações anuais do agronegócio entre 2010 e 2020 em Santa Catarina

Legenda: (IP): Indústria Pecuária; (IA): Indústria agrícola; (A): Agricultura.

Fonte: Elaboração própria com dados do Comex Stat em ME (2022).

Entre 2010 e 2020 alguns produtos se destacam pelo grande crescimento e ganho de participação nas exportações do agronegócio, a carne de suíno que apresentou uma participação em 2010 de 5,9%, alcançou em 2020 19,2%, uma variação de 13,3p.p.; ano em que a carne de suíno se torna o segundo produto mais exportado pelo estado, alcançando a marca de US$ 1,12 bilhões. Os produtos de madeira também apresentaram crescimento acelerado no período, saindo de 8,1% em 2010 para 17,0% em 2020. Já o fumo se destaca pela enorme queda apresentada nas exportações do período, passando de 17,3% de participação em 2010 nas exportações do agronegócio de Santa Catarina para 4,4% em 2020. O fumo saiu de US$ 874 milhões em valor exportado em 2010 para US$ 256 milhões em 2020. A queda foi tão acentuada que no ano de 2010 o fumo era o segundo produto mais exportado do estado, em 2020 se tornou apenas o sétimo.

Enquanto Santa Catarina possui apenas um produto da agricultura entre os dez mais exportados, o Brasil possui três: soja, café e milho em grão. A soja se destaca por ser desde 2011 o principal produto exportado pelo agronegócio brasileiro, em 2020 sua participação no total exportado foi de 27,7%, enquanto em 2010 era de 13,7%. Apesar da grande participação da soja, o Brasil possui uma concentração menor do que a apresentada por Santa Catarina quando agrupados os dez principais produtos. No caso brasileiro eles obtiveram uma participação total de 79,4% em 2020, enquanto em Santa Catarina este número foi de incríveis 92,0%.

Santa Catarina se tornou um grande exportador de produtos do agronegócio e com um elevado grau de especialização. Isto faz com que o estado se destaque no comércio de determinados produtos a nível nacional, como se pode ver no Gráfico 4. A carne de suínos exportada pelo estado nos últimos três anos do período analisado, foi responsável por mais da metade das exportações totais de carne de suíno no Brasil. Em 2018 alcançou uma participação de 56,0%. O setor de móveis e produtos de madeira também se destaca, e suas exportações representaram em 2020 40,3% do total nacional. Outro produto de destaque é a carne de aves que em 2018 chegou a representar 31,2% de participação no total exportado do produto pelo Brasil. Além da carne de aves, os produtos do fumo também são relevantes a nível nacional, mas que tem apresentado enorme perda no período, algo já esperado devido aos cenários produtivos e de exportação. Os produtos do fumo de Santa Catarina saíram de uma participação a nível nacional de 32,2% em 2010 para apenas 16,0% em 2020. A soja, apesar do enorme crescimento dentro da produção e exportação pelo estado catarinense, apresenta baixa participação nacional, sendo de 2,3% em 2020.

Gráfico 4 – Evolução das participações nas exportações dos principais produtos do agronegócio de Santa Catarina no Brasil entre 2010 e 2020

Fonte: Elaboração própria com dados do Comex Stat em ME (2022).

Santa Catarina comercializa seus produtos do agronegócio com muitos países e isto ocorre de maneira dinâmica e também concentrada. O Gráfico 5 mostra o destino das exportações do agronegócio catarinense em blocos econômicos e continentes para os anos de 2010, 2015 e 2020. Nos países vizinhos do Brasil na América do Sul o cenário é estável, fechando com 12,1% de participação em 2020. Mas o bloco de países do Mercosul apresentou pequena queda, fechando em 2020 com 6,5% de participação, ou seja, Santa Catarina tem aumentado suas exportações dentro da América do Sul, mas para países que estão fora do principal bloco econômico regional. O Oriente Médio apresentou 7,6% de participação em 2020, valor menor do que em 2015 e 2010.

Gráfico 5 – Participação dos blocos econômicos e continentes no valor total das exportações do agronegócio de Santa Catarina e Brasil

Fonte: Elaboração própria com dados do Comex Stat em ME (2022).

Os destinos que são realmente relevantes e se destacam para o agronegócio de Santa Catarina (Gráfico 5) são Ásia, Europa, América do Sul, União Europeia (UE) e a América do Norte. A Ásia se destaca pelo crescimento, enquanto a Europa pela enorme queda apresentada no período. O continente asiático em 2020 foi destino de 43,6% das exportações do agronegócio de Santa Catarina, número este que em 2010 era de 23,7%, tornando o esta região o principal destino dos produtos do agronegócio do estado. A América do Norte se tornou em 2020 o segundo destino mais importante das exportações catarinenses do agronegócio com uma participação de 17,4%, crescimento de 9,5p.p. frente a 2010. A Europa e seu bloco econômico UE, apresentaram uma grande perda de participação entre 2010 e 2020. A Europa em 2010 era o principal destino das exportações catarinenses, com 40,3% do valor exportado. Já em 2010 essa participação caiu para 12,9%.

Em apenas dez anos, Santa Catarina mudou suas relações comerciais do agronegócio com o resto mundo (Gráfico 5 e Tabela 4), realizando uma “troca” da Europa pela a Ásia e da América do Sul pela América do Norte. Esse movimento foi semelhante no Brasil como um todo. As diferenças que mais se destacam estão nos destinos da América do Norte e América do Sul. Enquanto Santa Catarina tem se aproximado consideravelmente da América do Norte, o Brasil tem mantido participação de pouco mais de 8% nos três anos. Já no caso da América do Sul, Santa Catarina se manteve de certa forma mais estável com leve crescimento em 2020, enquanto o Brasil apresentou uma diminuição da participação do continente em suas exportações do agronegócio, indo de 10,3% em 2010 para 6,9% em 2020.

Tabela 4 – Principais países de destino das exportações do agronegócio de Santa Catarina

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| Países | Posição no valor total exportado | Posição no valor total do agronegócio exportado | Participação do agronegócio no valor exportado ao país (%) | Participação das exportações no valor total do agronegócio (%) |
| 2010 | 2020 | 2010 | 2020 | 2010 | 2015 | 2020 | 2010 | 2015 | 2020 | Agregado em 2020 |
| China | 8 | 1 | 7 | 1 | 76,4 | 94,8 | 96,6 | 4,1 | 14,0 | 28,4 | 28,4 |
| Estados Unidos | 1 | 2 | 3 | 2 | 36,7 | 49,8 | 64,2 | 6,6 | 10,2 | 14,8 | 43,2 |
| Japão | 4 | 6 | 2 | 3 | 93,3 | 91,9 | 94,6 | 8,9 | 6,6 | 5,2 | 48,4 |
| Países Baixos (Holanda) | 2 | 7 | 1 | 4 | 97,9 | 92,2 | 74,9 | 12,3 | 6,1 | 3,5 | 51,9 |
| Chile | 17 | 5 | 27 | 5 | 32,1 | 53,1 | 61,1 | 0,9 | 1,9 | 3,4 | 55,3 |
| Argentina | 3 | 3 | 5 | 6 | 40,8 | 40,1 | 45,4 | 4,4 | 3,6 | 3,1 | 58,5 |
| Hong Kong | 10 | 11 | 9 | 7 | 99,6 | 97,9 | 99,8 | 4,0 | 2,7 | 3,0 | 61,5 |
| Arábia Saudita | 14 | 10 | 10 | 8 | 94,9 | 94,6 | 91,6 | 2,8 | 4,1 | 2,8 | 64,3 |
| Emirados Árabes Unidos | 22 | 12 | 19 | 9 | 86,4 | 87,4 | 89,0 | 1,6 | 2,4 | 2,7 | 67,0 |
| Reino Unido | 6 | 9 | 8 | 10 | 68,7 | 72,1 | 73,4 | 4,1 | 4,1 | 2,5 | 69,5 |
| México | 7 | 4 | 29 | 11 | 14,0 | 25,6 | 32,9 | 0,8 | 1,6 | 1,9 | 71,4 |
| Uruguai | 19 | 13 | 17 | 12 | 64,0 | 60,0 | 58,9 | 1,6 | 1,4 | 1,7 | 73,1 |
| Coreia do Sul | 28 | 17 | 23 | 13 | 85,0 | 94,7 | 92,4 | 1,1 | 2,1 | 1,7 | 74,8 |
| Paraguai | 12 | 8 | 22 | 14 | 39,0 | 38,2 | 44,7 | 1,3 | 1,7 | 1,7 | 76,4 |
| Singapura | 18 | 20 | 11 | 15 | 98,2 | 79,3 | 92,5 | 2,5 | 2,3 | 1,5 | 78,0 |
| Bélgica | 15 | 16 | 14 | 16 | 71,9 | 76,4 | 67,3 | 2,1 | 2,7 | 1,2 | 79,2 |
| África do Sul | 11 | 15 | 12 | 17 | 63,2 | 50,0 | 59,8 | 2,4 | 1,5 | 1,1 | 80,3 |
| Vietnã | 47 | 25 | 39 | 18 | 98,2 | 94,3 | 96,4 | 0,4 | 1,0 | 1,1 | 81,4 |
| Alemanha | 5 | 14 | 4 | 19 | 80,2 | 61,2 | 40,3 | 4,8 | 2,7 | 1,0 | 82,4 |
| Rússia | 9 | 24 | 6 | 20 | 98,4 | 97,1 | 62,3 | 4,3 | 6,0 | 0,8 | 83,2 |

Fonte: Elaboração própria com dados do Comex Stat em ME (2022).

Santa Catarina exporta produtos do agronegócio para 212 destinos internacionais, uma quantidade relevante de parceiros comerciais. Porém, os números indicam elevado grau de concentração, o que gera elevados riscos em certas situações no comércio internacional. A Tabela 4 permite visualizar que os três principais destinos obtiveram uma participação agregada no valor exportado do agronegócio em 2020 de 48,4%, sendo eles China (28,4%), Estados Unidos (14,8%) e Japão (5,2%).

A China hoje é o principal parceiro comercial de Santa Catarina, motivado principalmente pelo crescimento do agronegócio. Em 2010 o país era o 8º colocado no total das exportações e 7º no total do agronegócio, em 2020 se tornou o 1º em ambos, além disto elevou drasticamente a participação do agronegócio no valor total exportado, saindo de 76,4% em 2010 para 96,6% em 2020. Isso significa que apenas 3,4% do valor exportado de Santa Catarina para a China não faz parte do agronegócio. A China também se tornou o principal responsável pela elevação da concentração dos destinos do agronegócio de Santa Catarina, em 2010 o país detinha 4,1% de participação no valor total exportado do agronegócio e em 2020 chegou a incríveis 28,4%.

Os Estados Unidos, que por um lado perdeu seu posto de principal parceiro comercial de Santa Catarina para a China, ganhou uma posição no valor total do agronegócio exportado, saindo da 3ª em 2010 para a 2ª colocação em 2020. O que mais chama a atenção é o crescimento da participação do agronegócio no valor exportado ao país, que em 2010 era de 36,7% e atingiu em 2020 64,2%. O Japão inverteu sua posição com os Estados Unidos no valor total do agronegócio exportado e hoje é o terceiro país que com o qual Santa Catarina mais comercializa, o agronegócio foi responsável por 94,6% do valor exportado ao Japão em 2020.

O Chile se destaca pela grande aproximação comercial que obteve no período analisado, o país era o 17º colocado no valor total exportado e o 27º no valor total do agronegócio em 2010, alcançando em 2020 o 5º lugar em ambos os rankings. O país em 2020 obteve participação de 3,4% do valor exportado do agronegócio de Santa Catarina, no mesmo ano 61,1% do valor total exportado ao país era relacionado ao agronegócio. O Chile em dez anos cresceu o valor exportado para o país mais de quatro vezes. A Argentina, vizinho mais próximo, se manteve de certa forma estável sendo o 3º maior destino das exportações de Santa Catarina no valor total e o 6º no agronegócio, perdendo uma posição em relação a 2010.

### 3.2 Um olhar direcionado às Importações

Quando se observa as cadeias de forma detalhada, a distribuição das importações do agronegócio distingue-se marcadamente às exportações. Existe uma maior relevância em áreas que estão nas fases iniciais das cadeias, servindo de matéria-prima para o desenvolvimento das atividades do agronegócio.

Conforme o Gráfico 6, entre 2010 e 2020, os produtos catarinenses ligados ao setor da indústria obtiveram a maior participação nas importações do agronegócio, chegando a alcançar valores superiores a 80%. Houve uma inversão da participação entre o setor de insumos e a agropecuária. Em 2010 os insumos eram responsáveis por 8,2% da importação do agronegócio, enquanto a agropecuária por 12,9%; em 2020 o cenário foi invertido, os insumos ganham espaço (13,2%) e a agropecuária perdeu participação chegando a 8,6%. Já a indústria variou entre 76,6% em 2011 e 84,4% em 2014, alcançando em 2020 78,2% de participação no total importado pelo agronegócio do estado.

Gráfico 6 – Participação dos setores no valor total importado do agronegócio em Santa Catarina e Brasil entre 2010 e 2020

Fonte: Elaboração própria com dados do Comex Stat em ME (2022).

Enquanto as importações do agronegócio em Santa Catarina possuem uma maior participação da cadeia industrial, importando produtos voltados para consumo final ou que entram em estágios mais avançados das cadeias produtivas, o Brasil possui um comportamento diferente e que se intensificou no período analisado. Segundo o Gráfico 6 o setor de insumos, que já possuía uma grande participação, apresentou um crescimento elevado e tornou-se o principal setor dentro das importações do agronegócio brasileiro. Em 2010 foi responsável por 38,2% e em 2020 apresentou participação de 48,5% no total das importações. O grande destaque fica por conta dos insumos da pecuária, que no ano de 2020 alcançaram 29,0% de participação no total importado pelo agronegócio brasileiro, número este que é quase 20p.p. maior do que o apresentado por Santa Catarina no mesmo setor.

 Desta forma, as importações brasileiras do agronegócio têm apresentado um caráter de importar para investir na produção e desenvolvimento de produtos de maior valor agregado. O que torna as importações brasileiras distintas daquilo observado no estado catarinense, onde a demanda de produtos industrializados é muito superior ao observado no país.

Isso, pois, ao observarmos quais os itens importados pelo agronegócio catarinense se faz necessário considerar que Santa Catarina possui um setor têxtil muito significativo, e como o estado não é produtor das matérias primas necessárias para o setor, se faz necessário a importação de produtos para alimentar a cadeia produtiva, elevando a demanda do estado por produtos industrializados. É possível observar no Gráfico 7 que os principais produtos importados pelo agronegócio catarinense entre 2010 e 2020 são ligados ao setor têxtil. Para se ter ideia, em 2020 estes quatro produtos (artigos do vestuário e acessórios, fios e fibras têxteis beneficiadas, tecidos e artigos têxteis de uso doméstico e outros têxteis) foram responsáveis por 34,6% de todo o valor importado pelo agronegócio no estado, participação que já chegou a ser de 49,6% para estes mesmos quatro produtos no ano de 2015.

De modo geral este cenário faz com que a cadeia agrícola seja dominante nas importações de Santa Catarina. Segundo o Gráfico 7 apenas três produtos dentre os dez mais importados entre 2010 e 2020 não fazem parte da indústria agrícola, são eles: produtos farmacêuticos (insumos da pecuária), pescado industrializado (indústria pecuária) e calçados e artefatos de couro (indústria pecuária). Dentre os três, apenas os produtos farmacêuticos apresentam crescimento considerável no período, saindo de uma participação de 3,8% em 2010 para 8,2% em 2020 no total importado pelo agronegócio em Santa Catarina.

Gráfico 7 – Participação no valor dos principais produtos nas importações do agronegócio entre 2010 e 2020 em Santa Catarina

Legenda: (IP): Indústria Pecuária; (IA): Indústria agrícola; (INSP): Insumos pecuária.

Fonte: Elaboração própria com dados do Comex Stat em ME (2022).

 Uma diferença entre o comportamento das exportações frente às importações do agronegócio catarinense é o fato de as importações possuírem uma concentração nos dez principais produtos relativamente menor, com pouco mais de 70% entre 2010 e 2020, quando no caso das exportações este valor chega em torno de 90%.

Ao tratarmos da origem das importações do agronegócio em Santa Catarina, pode-se observar no Gráfico 8 que o continente asiático é predominantemente a principal origem dos produtos importados. Embora tenha ocorrido uma queda entre 2010 e 2020, mantém participação de 44,5% em 2020. No caso da América do Sul, segundo principal fornecedor dos produtos do agronegócio para Santa Catarina, seu comportamento foi mais estável e em 2020 obteve uma participação de 27,5%. Os fluxos de importação da América do Norte não se modificação significativamente nos 10 anos analisados, sendo de 4,6% em 2020. Já o continente Europeu vem apresentando crescimento nos três anos analisados, sendo de 13,8% em 2010, 15,4% em 2015 e 20,9% em 2020.

Nas importações do agronegócio brasileiro o cenário é de mais equilíbrio, tanto entre os destinos quando referente aos períodos analisados, as variações são bem menos expressivas do que as apresentadas em Santa Catarina. O maior equilíbrio entre as origens no caso brasileiro pode ser visto por exemplo no ano de 2020, onde a diferença do primeiro (Europa) e quarto (América do Norte) é de 17,7p.p.; já em Santa Catarina no mesmo ano este valor é de quase 40p.p., valor que chegou a 54,2p.p. em 2015.

Desta forma pode-se afirmar que no estado as relações de importação são mais fortes com a Ásia e com a América do Sul, consequentemente com o Mercosul; já o no Brasil, estas relações são mais próximas da Europa, UE e da Ásia.

Gráfico 8 – Participação dos blocos econômicos e continentes no valor total das importações do agronegócio de Santa Catarina e Brasil

Fonte: Elaboração própria com dados do Comex Stat em ME (2022).

Como vimos anteriormente, as exportações do agronegócio de Santa Catarina possuem um elevado grau de concentração para determinados destinos. Para as importações, a concentração é ainda maior. Segundo a Tabela 5 no ano de 2020 os três maiores países de onde se originam os produtos importados pelo estado obtiveram uma participação de 53,4% no total importado pelo agronegócio catarinense, sendo eles a China, Argentina e Chile. No ano de 2015 a concentração foi ainda maior, onde apenas a China e Argentina responderam por 52% do total importado pelo agronegócio, a China com 41,9% e a Argentina com 10,1%.

No caso das exportações a China se tornou o principal destino do estado entre 2010 e 2020, no que tange a importações o país já era a principal origem dos produtos, tanto do agronegócio, quanto do total importado. Diferentemente do comportamento das exportações o agronegócio teve participação de apenas 22,8% do total importado da China em 2020, 33,3% em 2015 e 20,7% em 2010. Se somam à China a Argentina, Portugal e o Reino Unido enquanto países de destaque recente na origem de produtos importados.

A Argentina é o segundo país do qual Santa Catarina mais importa produtos do agronegócio e o quarto no total importado pelo estado em 2020. No mesmo ano 50,5% do valor total importado do país foram produtos do agronegócio, crescimento considerável em comparação a 2010 onde foi de 37,5%. O Chile vem na terceira posição, em 2020 e apresentou uma participação total de 6,6%, atrás apenas da China nas importações totais, o Chile em 2010 era apenas o nono país que Santa Catarina mais importava produtos do agronegócio. A aproximação no período foi grande ganhando, seis posições, indo de uma participação de apenas 5% do total importado para 28,9% em 2015 e 22,0% em 2020. Portugal se aproximou intensamente de Santa Catarina no período. Ganhando 16 posições no total importado e 11 posições no total importado pelo agronegócio entre 2010 e 2020. Alcançou a quarta posição em 2020 com 4,4% do total importado pelo agronegócio no estado, um salto de 3,0p.p. frente a 2015. Por fim, o Reino Unido se aproximou do agronegócio de Santa Catarina, o país foi o nono com o maior valor importado pelo agronegócio em 2020, são 18 posições de diferença em relação à 2010, quando era apenas o vigésimo sétimo. Em 2020 54,6% do total importado do Reino Unido são produtos do agronegócio.

Tabela 5 – Principais países como origem das importações do agronegócio de Santa Catarina

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| Países | Posição no valor total importado | Posição no valor total do agronegócio importado | Participação do agronegócio no valor importado ao país (%) | Participação das importações no valor total do agronegócio (%) |
| 2010 | 2020 | 2010 | 2020 | 2010 | 2015 | 2020 | 2010 | 2015 | 2020 | Agregado em 2020 |
| China | 1 | 1 | 1 | 1 | 20,7 | 33,3 | 22,8 | 25,6 | 41,9 | 34,6 | 34,6 |
| Argentina | 3 | 4 | 2 | 2 | 37,5 | 40,3 | 50,5 | 15,3 | 10,1 | 12,3 | 46,9 |
| Chile | 2 | 2 | 9 | 3 | 5,0 | 28,9 | 22,0 | 2,9 | 6,0 | 6,6 | 53,4 |
| Portugal | 31 | 15 | 15 | 4 | 68,0 | 72,5 | 91,7 | 1,5 | 1,4 | 4,4 | 57,8 |
| Paraguai | 21 | 13 | 6 | 5 | 79,9 | 68,1 | 77,1 | 3,7 | 1,8 | 4,2 | 62,0 |
| Estados Unidos | 4 | 3 | 8 | 6 | 9,2 | 12,5 | 14,1 | 3,2 | 3,5 | 3,7 | 65,7 |
| Uruguai | 16 | 17 | 7 | 7 | 53,4 | 27,9 | 68,4 | 3,7 | 1,2 | 2,9 | 68,6 |
| Alemanha | 5 | 5 | 12 | 8 | 8,3 | 10,9 | 13,5 | 1,7 | 2,4 | 2,5 | 71,1 |
| Reino Unido | 32 | 19 | 27 | 9 | 29,1 | 49,7 | 54,6 | 0,6 | 1,8 | 2,2 | 73,3 |
| Itália | 9 | 7 | 16 | 10 | 12,3 | 21,2 | 26,5 | 1,2 | 1,9 | 2,2 | 75,5 |
| Índia | 6 | 6 | 3 | 11 | 53,5 | 22,8 | 18,1 | 9,4 | 2,2 | 2,2 | 77,7 |
| Indonésia | 10 | 22 | 4 | 12 | 81,5 | 80,8 | 55,6 | 7,3 | 5,5 | 2,1 | 79,8 |
| Áustria | 22 | 26 | 10 | 13 | 56,2 | 47,8 | 61,2 | 2,3 | 1,1 | 1,8 | 81,6 |
| Países Baixos (Holanda) | 30 | 28 | 24 | 14 | 30,2 | 55,5 | 63,3 | 0,7 | 1,3 | 1,8 | 83,3 |
| Bélgica | 28 | 24 | 25 | 15 | 23,6 | 37,6 | 54,1 | 0,7 | 0,9 | 1,7 | 85,0 |
| Bangladesh | 42 | 37 | 20 | 16 | 99,9 | 99,1 | 99,8 | 1,0 | 2,6 | 1,6 | 86,6 |
| Vietnã | 27 | 16 | 13 | 17 | 49,9 | 55,5 | 30,7 | 1,5 | 2,4 | 1,4 | 88,0 |
| França | 26 | 18 | 21 | 18 | 32,9 | 22,5 | 24,6 | 1,0 | 0,7 | 1,0 | 89,0 |
| Espanha | 19 | 14 | 18 | 19 | 18,7 | 20,2 | 20,3 | 1,0 | 1,1 | 1,0 | 90,1 |
| Marrocos | 36 | 38 | 28 | 20 | 35,3 | 76,8 | 68,2 | 0,6 | 0,1 | 1,0 | 91,0 |

Fonte: Elaboração própria com dados do Comex Stat em ME (2022).

O Brasil por sua vez, apresenta um grau de concentração menor em relação ao apresentado por Santa Catarina, quando se trata dos principais países fornecedores de produtos do agronegócio. Os cinco principais países como origem das importações do agronegócio nacional apresentaram uma participação total de 51,7%, sendo eles: China, Estados Unidos, Argentina, Alemanha e Índia. Pode-se destacar a aproximação comercial pelo lado das importações do agronegócio brasileiro com Índia, Paraguai e Itália, que em 2020 são 5º, 6º e 7º na posição do valor total importado. A Índia que em 2010 ocupava a 10ª posição, com uma participação de 2,9% no total importado pelo agronegócio alcançou 4,6% em 2020. O Paraguai que estava na 14ª posição em 2010, com participação de 1,9% no total importado pelo agronegócio, em 2020 chegou a 6ª posição com 3,7%. E a Itália que era a 12ª colocada em 2010, chegou à 7ª posição em 2020, apresentando uma participação de 3,3% no mesmo ano.

#  CONCLUSÃO

Santa Catarina possui grande diversidade na produção agropecuária e agroindustrial, com elevada competitividade em seus produtos e inserção internacional. Essas relações, ao gerar interdependências, tornam-se fundamentais para a dinâmica econômica regional. Desta forma, o objetivo do presente trabalho foi analisar as relações comerciais do agronegócio em Santa Catarina, comparando-o com do Brasil.

Nas exportações, o agronegócio estadual demonstra o tamanho de sua relevância para a economia do estado. Em média entre 2010 e 2020 o setor foi responsável por 67,6% do valor exportado; no último ano alcança a marca de 71,7% com US$ 5,8 bilhões exportados. Já no Brasil a média de participação no mesmo período foi de 45,0%.

Segundo Vieira Filho e Fishlow (2017), a balança comercial brasileira se mantém positiva muito em razão do agronegócio. Fato que ainda não ocorre em Santa Catarina, onde é historicamente negativa. Mas ao considerar somente a balança do agronegócio catarinense, esta se torna positiva em todos os anos entre 2010 e 2020, com uma média de US$ 2 bilhões.

Santa Catarina possui características distintas do Brasil, há uma forte presença da indústria pecuária, dominando cerca de metade das exportações do estado, mas com um “equilíbrio” entre as cadeias pecuária e agrícola. No Brasil a predominância nas exportações é da cadeia agrícola, apresentando elevado crescimento da agricultura no período. A indústria agrícola catarinense vem reduzindo sua participação desde 2010, enquanto a agricultura vem ganhando espaço, um cenário semelhante ao brasileiro.

No estado as exportações ainda são predominantemente industriais, mas o crescimento da agropecuária é considerável, aumentando em quase três vezes a sua participação no período entre 2010 e 2020. Este crescimento ocorreu, principalmente, em virtude da elevada demanda internacional pela soja; Santa Catarina em 2010 exportou cerca de US$ 141 milhões e em 2020 chegou a US$ 667 milhões, sendo o quarto produto mais exportado pelo estado. No Brasil a soja é o principal produto comercializado desde 2011, sendo responsável em 2020 por 27,7% do valor total exportado pelo agronegócio brasileiro.

O crescimento das exportações de produtos agropecuários e da perda de participação dos produtos agroindustriais, que se observa tanto em Santa Catarina quanto no Brasil, tende a não ser o “caminho ideal” para um maior desenvolvimento das cadeias do agronegócio. Por se tratar de produtos que possuem baixo valor agregado e capilaridade entre as cadeias, pode resultar em menor desenvolvimento industrial e tecnológico, dois fatores que são normalmente mais intensos em estágios finais das cadeias. Além disto, segundo Contini (2014), “uma concentração das exportações em poucos produtos leva facilmente a potenciais crises nas contas externas, quando a economia do país está baseada em produtos primários.”

Com relação aos destinos do agronegócio catarinense, observa-se uma grande mudança no período analisado, onde a Europa deixa de ser o principal, para dar lugar ao continente asiático. Em 2020 a Europa se torna o terceiro maior destino dos produtos catarinenses, ficando atrás da América do Norte. A China que em 2010 era o sétimo país que mais importava produtos do agronegócio do estado, se torna o principal em 2020 e sozinho representa 28,4% do valor total exportado. Essa elevada concentração acaba gerando elevada dependência da dinâmica destes países, onde o impacto econômico de qualquer decisão ou crise que os atinja é consideravelmente elevado para o estado.

Já as importações do agronegócio de Santa Catarina e Brasil são predominantemente ligadas à cadeia agrícola, no estado representando quase 80% do valor importado, no Brasil com mais de 60%, existindo uma maior presença da cadeia pecuária, principalmente no setor de insumos. Produtos industrializados são maioria nas importações do estado, já no Brasil o setor de insumos se torna o principal no decorrer do período. Em Santa Catarina se destacam os produtos ligados ao setor têxtil, já que o país não é produtor de matéria-prima, sendo necessária sua importação para alimentar as cadeias produtivas têxteis que possuem grande expressividade na economia do estado.

A Ásia é a principal origem das importações em Santa Catarina, o continente em 2020 foi responsável por 44,5% do valor total importado do agronegócio. O estado estreitou consideravelmente suas relações com a Ásia entre 2010 e 2020, consolidando a China como seu principal parceiro comercial, tanto nas importações quanto nas exportações.

Por fim, o que se evidencia é a tamanha importância do agronegócio para a economia de Santa Catarina, na geração de empregos, no desenvolvimento de técnicas e principalmente no que se refere ao comércio exterior, onde a sua estrutura produtiva serve diretamente os mercados internacionais. O agronegócio se tornou uma das principais peças da engrenagem que faz a economia do estado funcionar e capaz de tornar Santa Catarina, destaque nacional, apesar do seu pequeno tamanho territorial.

Como sugestão de trabalhos futuros, podem-se destacar trabalhos que explorem o uso de dados de quantidade produtiva em comparação com quantidades exportadas, a fim de verificar quanto da produção é destinada a mercados internacionais.

###### REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Massilon J.. **Fundamentos de Agronegócio**. 2. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2007. 160 p.

BATALHA, Mário Otávio. **Gestão Agroindustrial**. 3. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2013. 770 p. Coordenador Mário Otávio Batalha.

BUCHMANN, J. L.; MASSUQUETTI, A.; AZEVEDO, A. F. Z. Análise de cenários do agronegócio brasileiro frente à China, aos EUA e à UE, utilizando um modelo de equilíbrio geral computável. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 59, n. 4, 2021\*\*.\*\* https://doi.org/10.1590/1806-9479.2021.221493

CEPEA/ESALQ-USP - CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA DA ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA LUIZ DE QUEIROZ. Universidade de São Paulo. **Metodologia - PIB do agronegócio brasileiro**: base e evolução. Piracicaba, 2017. Disponível em: https://www.cepea.esalq.usp.br/upload/kceditor/files/Metodologia%20PIB\_divulga%C3%A7%C3%A3o.pdf. Acesso em: 17 set. 2021.

CNA - CONFEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DO BRASIL. **PIB do Agronegócio alcança participação de 26,6% no PIB brasileiro em 2020**. 2021. Disponível em: https://www.cnabrasil.org.br/assets/arquivos/boletins/sut.pib\_dez\_2020.9mar2021.pdf. Acesso em: 6 set. 2021.

CONTINI, E. Exportações na dinâmica do agronegócio brasileiro: oportunidades econômicas e responsabilidade mundial. In: BUAINAIN, A. M.; ALVES, E.; SILVEIRA, J. M.; NAVARRO, Z. (ed.). **O mundo rural no Brasil do século 21:** a formação de um novo padrão agrário e agrícola. 1. ed. Brasília: Embrapa, 2014, p. 147 - 174.

DAVIS, J. H.; GOLDBERG, R. A. **A concept of agribusiness**. Boston: Harvard University, 1957.

FACHINELLO, Arlei Luiz. **Dimensionando o produto do agronegócio brasileiro**. 2016. Disponível em: https://www.slideshare.net/feers/dimensionando-o-produto-do-agronegcio-brasileiro. Acesso em: 15 set. 2021.

FÜHR, J., FACHINELLO, A. L., TORESAN, L., & LACERDA ALBERTÃO, M. L. Importância do comércio exterior para as principais cadeias do agronegócio catarinense na última década. *Revista Catarinense De Economia*, *4*(1), 2021, pg. 76 - 97. https://doi.org/10.54805/RCE.2527-1180.v4.n1.84

G1. **União Europeia proíbe 20 frigoríficos brasileiros de exportar frango para a região**. 2018. Elaborado por Marina Gazzoni e Marta Cavallini. Disponível em: https://g1.globo.com/economia/agronegocios/noticia/uniao-europeia-proibe-parte-dos-frigorificos-brasileiros-de-exportar-frango-para-a-regiao.ghtml. Acesso em: 11 set. 2021.

NCS. **Embargo à BRF afeta 5% da exportação de SC, diz secretaria**. 2018. Disponível em: https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/campo-e-negocios/noticia/embargo-a-brf-afeta-5-da-exportacao-de-sc-a-uniao-europeia-diz-secretaria.ghtml. Acesso em: 11 set. 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

MIELE, M.; WAQUIL, P. W.; SCHULTZ, G. Mercados e comercialização de produtos agroindustriais. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2011.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA - ME. **Comex Stat**. Disponível em: http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home. Acesso em: 10 fev. 2022.

NSC. **Rússia proíbe a importação de carne bovina e suína do Brasil**. 2017. Por AFP. Disponível em: https://www.nsctotal.com.br/noticias/russia-proibe-a-importacao-de-carne-bovina-e-suina-do-brasil. Acesso em: 10 set. 2021.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Fevale, 2013.

SESSO FILHO, Umberto Antonio; BORGES, Lucas Trindade; SESSO, Patrícia Pompermayer; ZAPPAROLI, Irene Domenes; BRENE, Paulo Rogério Alves. Dimensionamento do complexo agroindustrial dos estados brasileiros: geração de renda, empregos e impostos. **Geosul**, [S.L.], v. 34, n. 71, p. 18-39, 7 maio 2019. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). http://dx.doi.org/10.5007/1982-5153.2019v34n71p18.

VIEIRA FILHO, José Eustáquio Ribeiro; FISHLOW, Albert. **Agricultura e indústria no Brasil: inovação e competitividade.** Brasília: Ipea, 2017. 305 p